

Profissional contábil: um pouco da nossa história e o perfil ideal do profissional moderno

José Carlos Marion

Professor do Mestrado Profissional em Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP – Brasil, jcmarion@pucsp.br

Introdução

Até pouco tempo atrás, décadas de 80, 90, 2000, o profissional da Contabilidade era visto, de maneira geral, como uma pessoa muito ocupada, que vivia com sua mesa cheia de papéis, não tinha tempo para reuniões ou para dedicar-se a estudos e planejamentos mais aprofundados visando um apoio maior e um atendimento mais personalizado para os seus clientes. Perdurou por anos a imagem do profissional da Contabilidade como um burocrata – aquele que servia para processar documentos e atender demandas fiscais e tributárias. Houve mudanças significativas nesse perfil e ainda mudará bastante nas próximas décadas. Nosso objetivo é demonstrar o perfil desse profissional no passado, no momento atual e a projeção para as próximas décadas.

Até os anos 2000

A Contabilidade desenvolveu-se ao longo do tempo, em cada país ou região, respeitando suas culturas, políticas e questões locais. Isso contribuiu para que ela estabelecesse normas diferentes no mundo todo e, por isso, houvesse a necessidade de uma convergência dessas normas. Esse processo de transformação - e não poderia ter sido diferente do que foi - fez com que, em cada região, um determinado tipo de usuário fosse mais valorizado ou priorizado do que outro. Nos países de origem germânica, por exemplo, sempre houve uma forte predominância bancos financiando empresas e, portanto, a Contabilidade nessas regiões privilegiava mais informações que pudessem atender aos banqueiros financiadores que, especificamente, desejavam uma Contabilidade mais conservadora. Já em países de origem anglo saxônica, as empresas se desenvolveram captando recursos junto ao público em geral, as chamadas sociedades anônimas ou por ações, portanto, as normas contábeis atendiam prioritariamente a esse público. Em países de origem latina, como o Brasil, as empresas sempre

captaram recursos com familiares ou bancos, focando sua Contabilidade em registros para controle próprio e para atender ao fisco. No Brasil, desde a década de 40, o fisco sempre atuou fortemente e exigiu que as empresas apresentassem diversas informações durante o ano, como consequência, os profissionais da Contabilidade tiveram que dedicar grande parte de seu tempo para atender com prioridade a essas obrigações fiscais e, por esse motivo, criou-se uma cultura de profissionais estritamente burocráticos com obrigações estritamente associadas a questões fiscais. Aqui há um ponto bastante interessante: que é a forma como se apresentavam essas informações para o fisco. Tudo era manual. Vamos retroceder um pouco até a década de 60.

Embora existissem máquinas que faziam o trabalho de forma mais rápida do que os registros manuais em livros, elas eram muito caras e praticamente inacessíveis para a maioria dos profissionais da Contabilidade. Logo, o que restava era mesmo produzir manualmente os registros e, aqui, são considerados os registros em livros fiscais, em livros contábeis, emissões de notas fiscais e assim por diante.

No Brasil, o sistema tributário sempre foi muito complexo. Dessa época do papel, que perdurou até praticamente o final dos anos 1990, eram diversos formulários que deveriam ser preenchidos e entregues aos fiscos municipal, estadual e federal, são as declarações também conhecidas como obrigações acessórias.

Em relação aos livros, são vários; como os livros comerciais em que os principais são: o Registro de Entradas, o Registro de Saídas, Registro de Duplicatas a pagar, de Duplicatas a receber, Registro de Serviços Prestados, Registro de Serviços Tomados; como os livros contábeis, sendo os principais: Livro Diário, Livro Razão, Livros Auxiliares etc.

É possível imaginar o trabalho que os profissionais da Contabilidade tinham ao escriturar manualmente esses livros. Esse processo era moroso, por isso os prendia em atividades mais “braçais”.

Com o tempo, surgiram as máquinas. São vários os tipos de máquinas e funções por elas desempenhadas. As máquinas de calcular, por exemplo, eram divididas em Somadores, Máquina Registradora, Máquina de Somar e Máquina de Calcular.

As **máquinas somadoras ou somadores**, como eram conhecidas, tipicamente de escrever e continham uma barra decimal e somadores. Era possível escrever algarismos realizando somas ou deduções, de forma horizontal ou vertical.

As **máquinas registradoras**, ainda vistas por aí, são muito utilizadas no comércio como supermercados, açougues, lojas, padarias etc.

As **máquinas de somar** dividiam-se nas simples máquinas de bolso até as somadoras elétricas que tinham capacidade de processar cálculos simples, mas, com um grande número de algarismos que chega a 999 999 999. As mais conhecidas foram a Burroughs, Continental, Dalton e Sundstrand.

As **máquinas de calcular**, essas já conhecemos bem, são máquinas para realizar qualquer operação aritmética. Há muitas atualmente, desde as mais simples compradas em qualquer loja até as mais sofisticadas com a Hewlett-Packard (HP) para cálculos financeiros avançados, o modelo mais famoso, utilizado ainda hoje é a HP 12C, que inclusive já possui emuladores para uso em aplicativos de celular e no computador. No passado, uma das máquinas de calcular mais famosas e desejadas era a Brunsviga que permitia obter o produto ou escrever um dividendo até 18 casas (999 999 999 999 999 999).

A **mecanização da Contabilidade** ajudou bastante nas tarefas do dia a dia, embora a operação dessas máquinas ainda fosse bastante trabalhosa. As operações contábeis mecanizadas foram: a) cálculos, b) faturamento, c) emissão de títulos de crédito; d) lançamentos; e) extração e contas; f) levantamento de balancetes e balanços e g) organização de quadros.

As máquinas mais famosas de Contabilidade foram: Elliot-Fisher, Remington, Burroughs, National, Powers e Hollerith.

A Elliot-Fisher escrevia sobre plano, tinha um aspecto de máquina datilográfica. A Remington também parecia máquina datilográfica, contudo, registrava contas por **deve e haver** e extraia saldos automaticamente. A Burroughs possuía tipos variados, faturamento, contas correntes, também com somas e saldos automáticos. A National parecia uma máquina registradora, escrevia simultaneamente em vários livros de Contabilidade, extraia balancetes, somando e deduzindo saldos automaticamente. As máquinas Powers e Hollerith funcionavam com cartões perfurados. A perfuração dos cartões era a indicadora dos elementos de cada operação. No cartão, estão impressos os dez primeiros algarismos, incluindo o zero, dispostos em séries uniformes, no sentido horizontal e em ordem numérica no vertical. A perfuração que poderia ser retangular ou circular, eliminava os números que, em determinada situação, exprimiam dado elemento, obedecendo a codificação estabelecida, que lhes dá significado. Resumindo, os furos no cartão provocam o registro dos elementos que representam.

Antes das máquinas, foi criado na Alemanha um método de **Contabilidade por decalque** que, embora ainda fosse um trabalho manual, já era um avanço em relação ao

processo de escrita e possibilitava o registro de várias peças contábeis ao mesmo tempo, usando uma combinação de formulários e carbono.

O processo evoluiu para a chamada gelatina, ou seja, cada lançamento era feito por meio de um sistema de carbonos ou fitas copiativas, no final do período, eram passados por um rolo gelatinoso ou placas gelatinosas e, a seguir, eram inseridas nos livros definitivos.

Mais adiante, esse processo foi adaptado para as máquinas de escrever, nas quais colocava-se o Diário com carbono copiativo e as fichas eram colocadas frontalmente, os lançamentos eram datilografados diretamente nas fichas de Razão e registrados no Diário. Para cada lançamento havia duas fichas: uma para o débito e outra para o crédito. Já os saldos das fichas de Razão eram calculados com uma máquina de somar.

Dois brasileiros, Silvino Barbosa e Edmundo Mario Cavallari, criaram um sistema para registro de lançamentos contábeis que ficou conhecido como **Sistema Ficha Tríplice**. Esse sistema consistia em um método que simplificava os procedimentos de escrituração contábil. Era um formulário, em três vias, as quais tinham sua impressão tipográfica diferenciada em cada via. Ao datilografar as vias eram preenchidas simultaneamente, com auxílio de papel carbono, sendo que a primeira via, na cor branca, era destinada aos lançamentos do Livro Diário, a segunda via, na cor rosa, a conta Débito do Livro Razão e a terceira via, na cor amarela, a conta Crédito do Livro Razão.

Neste mesmo contexto, para nos salvar, apareceram os computadores pessoais de mesa.

Os computadores já existiam há muito tempo (1945), mas, eram máquina grandes denominadas Mainframes, que ocupavam um grande espaço físico e eram de custo alto. Em 1976, a Apple lançou o primeiro computador pessoal o Apple-II. Contudo, foi em 1981 que os PCs invadiram o mercado com o lançamento do IBM 5150, IBM PC, era muito mais simples que o da Apple e todas as pessoas podiam usar.

No Brasil, apenas na década de 1990, que os computadores começaram a aparecer em maior escala e ser utilizados por escritórios de Contabilidade, foi aí que começaram a surgir os primeiros softwares contábeis. Em 1994, surge a rede mundial de computadores a internet. O trabalho do profissional da Contabilidade começa a ficar mais ágil. Bastava fazer os lançamentos no computador, realizar conciliações, ajustes e ao final do período o computador fazia todos os lançamentos de fechamento, apuração de resultado e geração dos demonstrativos contábeis, livros e relatórios. Um grande avanço. E se, porventura, erasse, podia corrigir, bastava editar o lançamento!

Como passar do tempo os preços dos computadores ficaram mais acessíveis e os profissionais da Contabilidade podiam utilizá-lo em seu trabalho diário. Com o avanço da tecnologia, os softwares contábeis evoluíram, começaram a surgir as integrações entre as áreas, em que a folha de pagamento e a escrituração fiscal eram automaticamente contabilizadas, facilitando mais ainda a vida do profissional.

Contudo, até o início dos anos 2000, os avanços em softwares contábeis no Brasil ainda tinham como foco o trabalho operacional (melhoria) e o atendimento às questões fiscais. Sim, porque o fisco também evoluiu em seus processos de fiscalização aproveitando a avanço da tecnologia. Os softwares contábeis precisavam adaptar-se constantemente (até hoje precisam) para dar conta das mudanças exigidas por leis, especialmente, a tributária.

O profissional da Contabilidade pode então, com a ajuda da tecnologia, dedicar mais tempo para estudos, desenvolvimento pessoal, atendimento direto ao cliente etc.

Após os anos 2000, a tecnologia continuou evoluindo e outras mudanças ocorreram na profissão contábil. Vamos conhecer essa trajetória pelos principais pontos até chegarmos aos tempos atuais.

De 2000 até os dias atuais

A partir dos anos 2000, os profissionais da Contabilidade começaram a aderir mais as tecnologias e utilizá-las em maior escala. Mas, ainda “presos”, ao fazer contábil e, sobretudo, ao atendimento ao fisco que intensificou sobremaneira a entrega de obrigações acessórias (declarações) para as empresas.

Em 2006, o fisco lançou o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que consistia em transformar tudo o que as empresas apresentavam ao fisco em papel (livros) em meio digital (arquivos transmitidos), desde a emissão de nota fiscal até a Contabilidade completa com os livros Diário e Razão. O sistema foi dividido em vários subprogramas que eram implantados pelo fisco de forma gradual – e esse processo levou anos e anos -, primeiro a Nota Fiscal Eletrônica, depois a escrita fiscal para algumas empresas, em seguida para mais, a Contabilidade e, por último, a folha de pagamento completa. Quando surgiu o SPED, a tecnologia no Brasil ainda estava evoluindo de forma morosa, por exemplo, em várias regiões não havia acesso à internet, portanto, não seria possível implantar a Nota Fiscal Eletrônica. Órgãos públicos precisaram se atualizar e se reestruturar sob o ponto de vista tecnológico. Nos tempos atuais, 2023, há um outro cenário, estamos na era do 5G. O SPED está quase 100%

implementado, deixando apenas as empresas do Simples Nacional fora de seu alcance. Os sistemas não são perfeitos e, por vezes, trazem muitos problemas (tomam tempo em excesso) aos profissionais da Contabilidade, que são seus verdadeiros usuários, uma vez que são prepostos de seus clientes, as empresas.

Figura 1

Sistema Público de Escrituração Digital



Fonte: Próton Sistemas.

Um ponto importante é o avanço da **globalização** (econômica), que começa a se intensificar no Brasil a partir dos anos 2000. Na década de 1990 já houve o primeiro salto da globalização no Brasil, que gerou como consequência acesso a bens de consumo importados como os computadores, as tecnologias etc. e isso já fez com que o profissional da Contabilidade se adaptasse a essa realidade, no caso, implementando as tecnologias para melhorar e agilizar seu trabalho, até então manual.

Em 2007, houve a harmonização das normas contábeis brasileiras com as normas internacionais, esse é o segundo ponto valioso, **normas de Contabilidade**. Os profissionais da Contabilidade, no Brasil, se depararam com mudanças significativas no arcabouço de normas contábeis. Essas transformações precisaram ser realizadas para adotar os mais modernos modelos de práticas contábeis. Essa mudança valorizou sobremaneira os profissionais, que agora passavam a ter um *status* maior nas organizações, foram contratados a “peso de ouro”, porque tudo era novo. Quem conhecia e entendia de IFRS? Poucos profissionais, somente os que já trabalhavam em grandes corporações e que já convertiam suas demonstrações para esse modelo.

O terceiro ponto de atenção é a **tecnologia**. Os seus avanços são impactantes e afetam a vida cotidianamente. A profissão contábil também é afetada por esses avanços. Impulsionados por um movimento conhecido como Indústria 4.0 que, de acordo com Castro et al. (2017, p.1), é um conceito que “[...] engloba o desenvolvimento, incorporação e aplicação de inovações tecnológicas dos campos de automação, controle e tecnologia da informação, aplicadas aos processos de manufatura”. É um processo que reúne ferramentas como Cloud Computing (Armazenamento em Nuvem), Internet das Coisas (IoT), robôs automatizados, Big Data (bancos de dados grandes e complexos) e Inteligência Artificial (IA). Evolução essa que faz parte da 4ª Revolução Industrial, a qual cria fábricas inteligentes para aumentar a competitividade e a produtividade. Este mesmo processo também está se expandindo para outras. Na profissão contábil é crescente, com o surgimento de diversas aplicações que já permitem, desde a eliminação de processos, digitalizações e retrabalho, até o uso mais avançado de ferramentas como o Blockchain e outras ligadas à Inteligência Artificial (IA).

Nós ainda utilizamos a tecnologia da informação, no Brasil, para auxiliar nos trabalhos antes manuais e pouco para inteligência de informações como, por exemplo, robôs para eliminação completa de trabalho repetitivo - cenário que já ocorre em outros países -, ferramentas de Business Intelligence (BI) etc.

Verifica-se que os três pontos de atenção apresentados, globalização econômica, tecnologia da informação e normas de Contabilidade foram e ainda são direcionadores de mudança do perfil do profissional da Contabilidade no Brasil.

O futuro da profissão contábil

Diante de tantos avanços da tecnologia, muitas pessoas têm se perguntado: “A profissão contábil vai acabar?”. Se você fizer uma busca agora no Google, verá que a nossa profissão tem previsões sombrias para o futuro e que seu fim está próximo, segundo várias fontes.

Mas, a resposta para essa clássica pergunta é **SIM** e **NÃO**. Claro que a profissão contábil não irá, de fato, acabar. Mas, a forma como o trabalho contábil é realizado continuará se modificando. O processo manuais e repetitivos da Contabilidade serão extintos: as tarefas de atendimento ao fisco que, em breve, serão produzidas sozinhas pela Inteligência Artificial e pelo próprio SPED, em resumo, as tarefas mais “braçais”. Esse perfil de profissional da Contabilidade desaparecerá em breve. O que mostra a necessidade de preparação para a mudança. é preciso se preparar para essa mudança. Uma verdadeira virada de chave.

Cada vez mais, o mercado exige profissionais preparados para questões mais intelectuais, como planejamento tributário, gestão de custos, estratégias de negócio etc. E esse papel cabe a nós, profissionais da Contabilidade!

Vamos, agora, discutir sobre estudos sérios que apontam direcionadores do futuro da profissão contábil.

A Association of Chartered Certified Accountants (ACCA) publicou, em 2016, estudo que trouxe os principais impulsionadores para mudanças na profissão contábil para a próxima década. Denominado de “Professional accountants – the future: Drivers of change and future skills”, refletindo sobre a economia global, a expansão da tecnologia, em especial, da Inteligência Artificial (IA) e do uso de dados e ferramentas tecnológicas. O estudo, dividido em duas seções, apresenta, na primeira dessas seções, um levantamento dos principais impulsionadores de mudança que terão impacto na profissão e, na segunda, as habilidades requeridas dos profissionais da Contabilidade no futuro.

Os impulsionadores apresentados são:

a) Regulação e Governança: uma maior regulação e uma maior necessidade de governança terão impacto direto sobre a profissão contábil até 2025. Um exemplo apresentado é o impacto que haverá na área tributária, na questão intergovernamental e, conseqüentemente em especialistas em impostos. As variações regionais influenciarão a regulamentação e a governança. Os governos terão aumento de receita com a cobrança de impostos indiretos. Nos próximos 5 a 10 anos os países deverão começar a cobrar o Relato Integrado (RI) – Apresentação de informações que vão muito além de demonstrações contábeis e financeiras, abrangendo de forma integrada toda a organização. Outras questões são trazidas nesse tópico como as “novas empresas”, como Facebook, Amazon, Netflix, Google, Uber etc. que vão exigir respostas governamentais para questão de emprego em outras, ou seja, ocorrerão mudanças em marcos regulatórios importantes que exigirão das organizações e dos profissionais da Contabilidade adaptações; a esses caberá desenvolver competências e habilidades, não apenas em números, mas também, em explicá-los, dar uma visão ampla para que as organizações possam alcançar seus objetivos de curto e de longo prazos. Terão que se envolver mais ainda em questões estratégicas e no apoio à tomada de decisão.

b) Tecnologias Digitais: o estudo traz a disseminação da tecnologia digital, seus impactos nos negócios e a transformação das práticas contábeis e as exigências de

competências que os profissionais terão, o surgimento de softwares e sistemas que substituirão o trabalho manual, gerando automatizações complexas.

c) Globalização Contínua: os profissionais da Contabilidade terão que desenvolver novas habilidades para compreender e acomodar diferenças emergentes em práticas de negócios, geografias, papéis, responsabilidades e regulações; e desenvolver os conhecimentos técnicos e éticos necessários, além de demonstrar comportamentos e habilidades interpessoais.

A harmonização das normas de Contabilidade deverá aumentar e demandar equipes multinacionais e culturalmente diversas, essas deverão ser multilíngues, compreender os diferentes países e culturas e ter habilidades interpessoais para participar e gerenciar equipes. Isso se tornará tão importante como ter habilidades técnicas e serão observadas nas decisões sobre recrutamento e seleção.

Mas quais competências precisamos para ser um profissional preparado para atuar nesse mercado?

Vamos analisar estudos que buscam identificar essas competências e habilidades.

A American Institute of Certified Public Accountants (AICPA) divulgou, em 2018, o estudo “A pré-certificação AICPA – Estrutura Central de Competência”. O estudo apresenta um *framework* desenvolvido por educadores e profissionais de Contabilidade visando definir um conjunto de competências baseadas em habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes de Contabilidade.

São três pilares apresentados na estrutura: **Competências Contábeis** - identificadas como aquelas que agregam valor aos negócios e contribuem para uma sociedade próspera; **Competências de Negócios** – envolve um amplo ambiente de negócios no qual os profissionais da Contabilidade atuam e; **Competências Profissionais** aquelas que se relacionam com as habilidades, as atitudes e o comportamento dos profissionais da Contabilidade. Vejamos um detalhamento dessas competências:

Tabela 1*Competências*

COMPETÊNCIAS CONTÁBEIS	Avaliação, análise e gestão de risco
	Análise e interpretação de mensurações
	Reporte
	Pesquisa
	Gestão de sistema e processo
COMPETÊNCIAS DE NEGÓCIOS	Tecnologia e ferramentas
	Perspectivas Estratégicas
	Perspectivas globais e da indústria
	Gestão de processos e pesquisa
	Perspectivas de governança
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	Perspectiva do cliente
	Conduta Ética
	Comportamento Profissional
	Tomar decisão
	Colaboração
	Liderança
	Comunicação
Gerenciamento de Projetos	

Fonte: AICPA (2018).

O estudo da Association of Chartered Certified Accountants (ACCA), ao indicar direcionadores de mudança na profissão para a próxima década, já comentado acima, revisou as competências e habilidades necessárias ao profissional da Contabilidade, classificando-as em sete tipos:

Tabela 2*Competências e Habilidades*

HABILIDADES	DESCRIÇÃO
HABILIDADES TÉCNICAS E ÉTICAS	Habilidades para realizar atividades de forma consistente para um padrão definido, mantendo os mais altos padrões de integridade, independência e ceticismo.
INTELIGÊNCIA	Capacidade de adquirir e usar o conhecimento: pensamento, raciocínio e resolução de problemas.
CRIATIVIDADE	Capacidade de usar o conhecimento existente em uma nova situação, para fazer conexões, explorar potenciais resultados e gerar novas ideias.
DIGITAL	Conhecimento e aplicação das tecnologias digitais existentes e emergentes.
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	Capacidade de identificar suas próprias emoções e as dos outros, aproveitar e aplicá-las às tarefas, gerenciando-as e controlando-as.
VISÃO	Capacidade de antecipar tendências futuras com precisão, extrapolando tendências e fatos existentes e preenchendo lacunas, pensando de forma inovadora.
EXPERIÊNCIA	Capacidade e habilidades para entender as expectativas do cliente, atingir os resultados desejados e criar valor.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em ACCA (2016).

Os estudos apresentados da AICPA e ACCA são convergentes quase na totalidade dos pontos apresentados, diagnosticando a tendência do novo perfil do profissional da Contabilidade.

O International Accounting Education Standards Board (IAESB) emitiu pronunciamentos estabelecendo padrões internacionais de educação. Os pronunciamentos foram compilados em uma publicação denominada “Handbook of International Education Pronouncements” tornando-se um verdadeiro manual com o objetivo de apresentar princípios, conceitos e definições subjacentes que aprimoram a educação em Contabilidade.

O Manual está dividido em: Estrutura para Padrões de Educação Internacional para contadores profissionais atuais e aspirantes; O Glossário de termos da IAESB e os pronunciamentos, são eles:

- a) IES 1 - Requisitos de entrada para programas de educação profissional em Contabilidade;
- b) IES 2 - Desenvolvimento Profissional Inicial – Competência Técnica;
- c) IES 3 - Desenvolvimento Profissional Inicial – Competências Profissionais;
- d) IES 4 - Desenvolvimento Profissional Inicial – Valores Profissionais, Ética e atitudes;
- e) IES 5 - Desenvolvimento Profissional Inicial – Experiência prática;
- f) IES 6 - Desenvolvimento Profissional Inicial – Avaliação das Competência Profissionais;
- g) IES 7 - Desenvolvimento Profissional Contínuo e;
- h) IES 8 - Competência Profissional para responsáveis por auditorias de demonstrações financeiras.

O IAESB aponta as áreas de competência exigidas para uma formação sólida de um profissional de Contabilidade. Portanto, é um guia para Instituições de Ensino Superior. É importante que o profissional saiba quais são essas recomendações. Considerando os pronunciamentos IES 2, IES 3 e IES 4, os três apresentam áreas de competências: a) técnicas, b) habilidades profissionais e c) valores profissionais, ética e atitudes que podem ser vistos no *site* do IAESB. Também destacamos estas recomendações no capítulo 2 do livro com Manual do Contador (2023).

Esses são os padrões de educação para os profissionais da Contabilidade emitidos pelo IAESB e que são fruto de profundos estudos das tendências de mercado, de negócios, mudanças econômicas e tecnológicas.

Para fecharmos essa análise sobre as tendências da profissão contábil para o seu futuro, sigamos com a análise de como o mercado já demanda e se está convergindo com esses estudos e recomendações.

A Robert Half (2021), uma das maiores empresas de recrutamento e seleção do mundo, publica anualmente o Guia Salarial. A Robert Half brasileira publicou o Guia Salarial 2021: Remuneração e Tendências de Recrutamento. Na área de finanças e Contabilidade, há destaque para as habilidades em tecnologia:

Há alguns anos, a digitalização da área financeira vem sendo vista como importante diferencial para as empresas. Hoje, como consequência dos últimos acontecimentos, a adoção de soluções tecnológicas deixa de ser diferencial e passa a ser obrigação. Com foco na redução de erros e agilidade na tomada de decisões, **os profissionais de Finanças e Contabilidade devem gastar menos tempo na operacionalização de informações e mais em análises estratégicas**. Logo, as habilidades com ferramentas e ERPs In Cloud e de comunicação on-line fazem parte do pacote de tech skills desejado para as funções nessa área. (ênfase nossa). (Robert Half, 2021, p.19)

A empresa apresenta ainda as habilidades mais demandadas pelo mercado brasileiro na área contábil. Entre as técnicas estão: inglês fluente, tecnologia, modelagem financeira, reestruturação de dívidas e gestão de custos, controle de riscos e planejamento tributário. Entre as comportamentais: flexibilidade, resiliência, relacionamento, *Hands on* e senso de dono. E destaca ainda:

A tendência é de que as empresas passem a dar muito mais ênfase à estratégia a ser adotada, em detrimento ao operacional. Nesse cenário, a figura do CFO ou diretor financeiro ganhará muito mais destaque. O mercado necessitará de profissionais que tenham experiência em **enfrentar problemas complexos e grande capacidade de análise de informação. Além do papel essencial no direcionamento e mentoria da equipe, a habilidade de fazer leitura mais abrangente de negócio e tomar as decisões difíceis relacionadas aos recursos financeiros será mais avaliada e fará toda a diferença para o sucesso das empresas**. (ênfase nossa). (Robert Half, 2021, p.21).

O grifo nos trechos acima é para evidenciar a plena identificação do perfil desejado pelo mercado brasileiro, com o apontado nos estudos da AICPA e da ACCA.

Atualizando o estudo, o Guia salarial de 2022 apontou as habilidades mais demandadas em Contabilidade, das técnicas: automatização de processos, Excel e Business Intelligence (BI), modelagem financeira e *valuation* e ERP de mercado, entre as comportamentais: flexibilidade, adaptabilidade, dinamismo, resiliência e comunicação. Em 2023, o Guia publicado apontou as mesmas habilidades demandadas para a área contábil, acrescentando nas técnicas, o idioma inglês.

O que são parâmetros observáveis, tantos os estudos para o futuro quanto o mercado atual buscam profissionais da Contabilidade com um perfil muito diferente daquele que já apresentamos, do início dos anos 2000 e, de certa forma, mais arrojado e com mais competências e habilidades que dos tempos atuais.

Absolutamente, a profissão contábil não será extinta, mas sofre mudanças radicais que exigem transformação para um novo perfil.

Referências

- American Institute of Certified Public Accountants (AICPA). (2018). *The AICPA pre-certification core competency framework*. <https://us.aicpa.org/content/dam/aicpa/interestareas/accountingeducation/resources/downloadabledocuments/aicpa-pre-certification-core-competency-framework.pdf>
- Association of Chartered Certified Accountants (ACCA). (2016). *Professional accountants – the future: drivers of change and future skills*. www.accaglobal.com/content/dam/members-beta/images/campaigns/paft/pi-professional-accountants-the-future.pdf.
- Castro, C.E.G., Meire, R. O., Souza, C. de., & Yanai, A.E. (2017). O desenvolvimento da Indústria 4.0: um estudo bibliométrico. [Conference Paper]. XXXVII Encontro Nacional de Engenharia da Produção (ENEGEP), Joinville, SC, Brasil. http://www.abrpro.org.br/biblioteca/TN_STO_238_384_34491.pdf.
- D’Auria, F. (1960). *Contabilidade Mecanizada*. Companhia Editora Nacional.
- International Federation of Accountants (IFAC). (2019). *Handbook of international education pronouncements*. International Federation of Accountants. <https://www.ifac.org/system/files/publications/files/Handbook-of-International-Education-Standards-2019.pdf>.
- Marion, J. C., & RIOS, R. P. (2023). *Manual do Contador*. Editora GEN/Atlas.
- Proton Sistemas (n.d). *Sistema público de escrituração digital: o que é e para que serve?* <http://www.protonistemas.com.br/sistema-publico-de-escrituracaodigital-o-que-e-e-para-que-serve/>.
- Robert Half (2021). *Guia Salarial 2021: Remuneração e Tendências de Recrutamento*. Brasil. <https://www.roberthalf.com.br/guia-salarial>.
- Robert Half. (2022). *Guia salarial 2022: remuneração e tendências de recrutamento*. <https://www.roberthalf.com.br/guia-salarial>.
- Robert Half. (2023). *Guia salarial 2023: remuneração e tendências de recrutamento*. <https://www.roberthalf.com.br/guia-salarial>.



Tecteclas. (n.d.). *Registros Contábeis*. [Blog]. https://tecteclas.blogspot.com/p/blog-page_13.html